

# PROCESSOS COMUNICACIONAIS NA FORMAÇÃO DE REDES DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO NA UNIVERSIDADE

Cláudia Aragão  
UNEB - Salvador/BA  
caragao@uneb.br

**Resumo:** *O conhecimento é um bem essencial para qualquer sociedade. A educação, e em especial, a universidade, como centros de produção e difusão desse bem, desempenham papel fundamental nesse cenário. Este artigo é fruto de reflexões e inquietações sobre construção inicial da minha pesquisa de doutorado. A formação em comunicação e a atuação como docente e pesquisadora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, instituição pública de ensino superior, com características peculiares, isto é, uma universidade multicampi, nos faz pensar no campo da comunicação como potencial articulador das relações entre os sujeitos para discutir/pensar possibilidades de gestão e difusão da pesquisa na universidade. A pesquisa tem como principal objetivo investigar os processos comunicacionais em rede na perspectiva da difusão de conhecimento na universidade. O problema central é investigar como conformar os processos comunicacionais dos grupos de pesquisa da UNEB tendo em vista a formação de redes que potencializem a difusão do conhecimento. Como opção epistemológica a pesquisa será norteada a partir dos princípios da multirreferencialidade (Ardoino) e da Complexidade (Morin). Optamos pela abordagem qualitativa como abordagem norteadora e como método a pesquisa-ação. Ainda não temos resultados conclusivos, pois a pesquisa está em fase inicial, apresentaremos aqui algumas reflexões e achados desta caminhada em construção. Esperamos que esta proposta possa contribuir para construção de indicadores para difusão de conhecimento na universidade.*

**Palavras Chave:** Processos comunicacionais, Redes, Difusão do conhecimento, Universidade

## 1. Introdução

O objeto desta pesquisa, processos comunicacionais na formação de redes na difusão de conhecimento, especificamente na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), é fruto de

reflexões e inquietações que emergiram da formação em Comunicação Social, dos estudos empreendidos quando da realização do meu mestrado em Educação (que buscava investigar de que modo acontece a interatividade em um curso de educação a distância online, analisando as condições de participação e intervenção dos sujeitos na prática pedagógica), e da atuação como professora, há mais de vinte anos nesta universidade. Essa caminhada formativa possibilitou a compreensão teórico-prática da inserção, uso potencial das tecnologias nos processos comunicativos e educativos de produção e difusão de conhecimento, bem como das relações estabelecidas nesses processos.

Partindo do meu lugar de formação e da perspectiva de formação de redes, concebe-se a comunicação como um processo contínuo, de troca simbólica generalizada, o qual requer uma dinâmica que se constrói e reconstrói a todo instante, em busca de sentidos que possibilitem o entendimento de indivíduos em relação com outros. Com a ampliação do alcance das tecnologias digitais, acrescentam-se novas vozes aos processos comunicacionais e isso tem provocado mudanças significativas na sociedade contemporânea, principalmente no que concerne ao desenvolvimento de ambientes de redes que possibilitam o compartilhamento, a troca, não só de informação, mas de experiências, subjetividades e novas configurações relacionadas a diferentes atores humanos e não humanos nos processos de produção de conhecimento na universidade. Nesse cenário, as ações de gerar, obter, aplicar e difundir conhecimento ocupam posição de destaque nos ambientes de produção do conhecimento. Um exemplo significativo está presente em centros de pesquisa e redes de cooperação científica nas universidades, uma associação que envolve diferentes parcerias entre os sujeitos agências de fomento e poder público.

Assim, a relevância inicial dessa pesquisa é perceber o campo da comunicação e seus processos como potencial articulador das relações entre os sujeitos na formação de redes para discutir/pensar possibilidades de gestão e difusão do conhecimento na universidade.

### **1.1 Construção da problemática, problema de pesquisa e objetivos**

O conhecimento é um bem essencial para qualquer sociedade. A educação, e em especial, a universidade, como centros de produção e difusão desse bem, desempenham papel fundamental nesse cenário.

É no meio acadêmico que diferentes saberes são sistematizados e validados, transformando-se em patrimônio público. A maioria dos esforços de desenvolvimento técnico científico e tecnológico no Brasil tem sido intermediados pela universidade, de forma direta ou indireta; tanto através da formação de recursos humanos qualificados, quanto pela realização de atividades de pesquisa.

Percebe-se também que a Educação superior se estabelece como elo formativo com diferentes segmentos educacionais, como a educação básica e a sociedade em geral. Entretanto, não basta produzir se não são disseminados os resultados das pesquisas. Para isto, deve-se pensar nos melhores meios para a difusão no meio interno e externo ao acadêmico. Nesse sentido, como ampliar a difusão de discursos, saberes e conhecimentos produzidos na universidade para que estes possam fomentar a emancipação dos indivíduos?

O conhecimento não nasce naturalmente, é uma construção, a partir do pensamento de Bordieu (1989) envolve a questão da legitimidade por meio de sua institucionalização, apreciação, linguagem, valores e interesses em luta, que entendemos imbricados e que devem ser compartilhados, difundidos nas/pelas comunidades epistêmicas. Compreendendo comunidades epistêmicas, se constituem em espaços

que trabalham profissionalmente com a produção do conhecimento segundo normas específicas, rigorosas, com base em referências explícitas, validados e legitimados por pares, atendendo a critérios definidos e consensuados. (FRÓES BURNHAM, 2012, p 60).

Para Marilena Chauí (2003), a universidade é uma instituição social e, como tal, exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. A concepção da universidade como uma instituição eminentemente voltada para a criação e difusão do conhecimento em todas as suas atividades, tal como apontado acima, nos leva a proceder um recorte a ser aplicado a esta pesquisa, buscando estabelecer parâmetros que possam delimitar a abordagem que será dada, bem como o campo de aplicação que será considerado neste amplo universo da instituição universitária.

Um dos grandes desafios no âmbito das universidades é gerir o conhecimento nela produzido e articular a pesquisa, o ensino e a extensão. Numa instituição pública de ensino superior, UNEB com características peculiares trazidas pela multicampia - alto grau de complexidade, estrutura, gestão, administração acadêmica e processos de comunicação micros e macros - esse desafio é ainda maior e aumenta a relevância deste tema, pois gerir e difundir o

conhecimento produzido representa desenvolvimento da comunidade acadêmica e, conseqüentemente, da sociedade. Por motivos elencados acima, por este ser o meu universo de atuação profissional /acadêmica e, percebendo todas as carências que envolvem a comunicação e difusão do conhecimento nessa instituição elegi a UNEB como campo potencial para esta pesquisa, tendo como *locus* seus os grupos de pesquisa compreendendo-os como comunidades epistêmicas. (FRÓES BURNHAM, 2012).

Atualmente, a UNEB possui vinte e nove departamentos em vinte e seis campi, presentes em vinte e seis municípios do Estado da Bahia. Sua estrutura *multicampi* é constituída por 123 cursos de graduação de oferta contínua, 46 cursos em programas especiais de formação e 17 cursos de pós-graduação *stricto sensu*. (ANUÁRIO UNEB, 2017).

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Ensino de Pós-Graduação (PPG) é o órgão responsável pelo gerenciamento, assessoramento, acompanhamento, controle e avaliação das ações relacionadas à pesquisa, inovação e ao ensino de pós-graduação, no âmbito da Universidade. Nota-se que nos últimos oito anos, a pesquisa e a inovação na universidade vêm experimentando um crescimento que pode ser comprovado pelo aumento no número de projetos e grupos de pesquisa; consolidação dos Programas de Iniciação Científica; e implantação da Agência de Inovação, dentre outras ações. (ANUÁRIO UNEB, 2017).

O Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) é o outro setor que atua na gestão das atividades de pesquisa e extensão desta Universidade. A pesquisa está estruturada para promover, incentivar e estimular a produção científica, tanto entre professores, quanto entre alunos, técnicos e comunidade externa. O objetivo dos NUPES em cada departamento é estruturar e coordenar as atividades de pesquisa e extensão, incentivar e divulgar a produção científica do departamento.

A partir do Plano de Ações Prioritárias do Projeto de Gestão da UNEB (2014 -2017) percebe-se que a Gestão Universitária multicampi está organizada em cinco eixos estruturantes, a saber: Eixo de Formação cidadã e profissional; Eixo de produção e difusão do conhecimento; Eixo de acesso e permanência com qualidade; Eixo de articulação universidade e sociedade; eixo de democratização, descentralização e transparência. O eixo que particularmente interessa para o recorte desta pesquisa é o Eixo de Produção e Difusão do Conhecimento. Esse eixo apresenta como proposta alguns programas estratégicos para a produção, divulgação e circulação do conhecimento que têm o objetivo promover e fomentar

a produção, divulgação e circulação do conhecimento produzidos na universidade através de ações, apoio aos Centros e grupos de pesquisa, realização de atividades acadêmicas e culturais, publicação de livros e revistas eletrônicas e da própria editora da UNEB, a EdUneb, e de outras editoras através de parcerias.

Apesar desse conjunto de políticas e iniciativas e instancias percebe-se, ainda, muita escassez e dificuldade da difusão do conhecimento produzido na universidade principalmente pelos próprios pares. Constata-se a falta de interação entre os sujeitos, grupos de pesquisa, instancias responsáveis pela pesquisa nos departamentos como PPG e NUPE e um grande desconhecimento do que produzido na universidade. Numa busca rápida pelos sites dessas instâncias, hospedados no portal da UNEB, encontra-se poucas informações sobre grupos de pesquisa, suas linhas, seus projetos de pesquisa. Assim, no que se refere ao objeto dessa pesquisa, processos comunicacionais na formação de redes de difusão de conhecimento e a partir da problemática delineada surge a questão problema desta pesquisa:

Como conformar os processos comunicacionais dos grupos de pesquisa da UNEB tendo em vista a formação de redes de difusão do conhecimento?

A pesquisa tem como objetivos:

Geral:

- Desvelar as redes de difusão do conhecimento inerentes aos processos comunicacionais produzidos pelos grupos de pesquisa da UNEB.

Específicos:

- Diagnosticar o papel dos grupos de pesquisa na UNEB, suas relações e ações comunicacionais para produção e difusão do conhecimento a partir do potencial das TIC;
- Analisar o potencial dos processos comunicacionais na formação de redes para difusão do conhecimento na UNEB considerando a multicampia;
- Construir uma cartografia identitária dos grupos de pesquisa da UNEB na perspectiva de identificar pontos de conexão e mapear possibilidades para formação de redes de difusão do conhecimento.

## **2. Referencial teórico**

Para construir um referencial teórico que corresponda às necessidades da pesquisa em questão, torna-se necessário um diálogo com estudiosos e pesquisadores que mergulhem nas questões prementes que tocam este estudo e que permeiam a noção de educação na contemporaneidade. Nesse sentido, não se pode compreender os processos comunicacionais na formação de redes de difusão de conhecimento, objeto desse estudo, sem levar em consideração a lógica dentro da qual ele se circunscreve.

As transformações do mundo contemporâneo tornam insustentável um modelo de produção de conhecimento calcado sobre concepções da ciência moderna. Elas questionam as marcas positivistas, empiristas e estruturalistas, sua forma de apresentar o conhecimento como verdade absoluta e universal, independente do contexto, e sua falta de abertura para a diversidade e o diferente.

Na contemporaneidade, outros referenciais são empregados para interpretar a realidade e produzir conhecimentos. Sob esse ponto de vista, não há mais lugar para o sujeito autônomo emancipado propagado pela modernidade. O processo de construção, reconstrução e difusão do conhecimento em rede aponta para a ultrapassagem da visão compartimentalizada de educação. Não há um caminho único a ser percorrido na trama da rede; há diversos caminhos.

A noção de comunicação recobre uma multiplicidade de sentidos situados na encruzilhada de várias disciplinas, pois os processos de comunicação suscitam o interesse de ciências diversas, como a filosofia, a história, a geografia, a psicologia, a sociologia, as ciências políticas, a biologia, a cibernética, as ciências cognitivas. A virada do século XX coincide com a passagem da comunicação centralizada, vertical, unidirecional, denominada de comunicação de massa. Alguns teóricos como Wolf (1987); Miège (2000), Matterlart (1990) traçam o panorama das teorias, modelos e tendências da comunicação até atingir a comunicação das redes interativas e cooperativas, também chamada de comunicação pós-massiva. Essa mudança introduzida pela Revolução da Informática de Shaff (1985) implica no aparecimento de uma nova formalização da cultura mediada pelos dispositivos digitais, fruto da confluência entre a comunicação, as telecomunicações e a informática Levy (1995,1993,1998) denominada de cibercultura Lemos (2002).

Com a difusão cibercultura, surge uma nova forma de comunicação interativa, caracterizada pela capacidade de enviar mensagens de muitos para muitos, em tempo real ou no tempo escolhido. Castells (2017) chama essa comunicação de autocomunicação de massa.

É comunicação de massa porque tem potencial de atingir um público global, ao mesmo tempo, é autocomunicação porque a produção de mensagens é autogerada, a definição do (s) receptores potencial (ais) é autodirecionada e a recuperação de mensagens específicas, do conteúdo da *Word Wibe Web* e de redes eletrônicas de comunicação é autoselecionada. (CASTELLS, 2017, P. 102)

A comunicação na perspectiva de rede Castells (1999; 2017) nos auxilia nesse movimento de transformação para que o desenvolvimento cognitivo também ultrapasse as barreiras do modelo tradicional de aprender, uma vez que a velocidade com que trafegam dados nas infovias e a extensão do alcance das informações que estes “canais” permitem circular no “mundo ciber” contribuem para uma mudança radical na compreensão da relação tempo-espço, consequentemente, Froes Burnham (2012), na compreensão da relação existente entre os conceitos e seus significados e do processo de construção do conhecimento.

O ser humano é potencialmente sujeito da comunicação, uma vez que a mesma envolve processos de troca de informações, seja através de relações pessoais ou de redes informacionais, as quais se utilizam de sistemas simbólicos que possibilitam uma infinidade de maneiras de estabelecer relações comunicativas.

Para a compreensão dos processos comunicacionais implicados na gestão e difusão de conhecimento buscou-se aporte teórico a partir do referencial epistemológico da Análise Cognitiva (ANCO) que, segundo Fróes Burnham (2012), apesar de um campo novo de conhecimento, apresenta contribuições relevantes para socialização do conhecimento e pode ser compreendido como:

Um triplo campo teórico-epistemológico-metodológico, que estuda o conhecimento a partir dos seus processos de construção, tradução e difusão, visando o entendimento de linguagens, estruturas e processos específicos de diferentes disciplinas, com o objetivo de tornar essas especificidades em bases para a construção de lastros de compreensão inter/transdisciplinar e multirreferencial, com o compromisso da produção e socialização de conhecimentos numa perspectiva aberta ao diálogo e interação entre essas diferentes disciplinas/ciências, de modo a tornar conhecimento privado de comunidades científicas, epistêmicas ou cognitivas em conhecimento público (FRÓES BURNHAM, 2012, p. 64)

O campo da Análise Cognitiva apoia-se nas abordagens epistemológicas da complexidade Morin (2005, 2006, 2007), da multirreferencialidade Ardoino (1998). Na presente pesquisa, os estudos sobre ANCO possibilitarão a ampliação do olhar sobre o campo de pesquisa, os grupos de pesquisa da universidade compreendidos como comunidades epistêmicas Fróes Burnham (2012), como foi dito anteriormente e que mantêm uma relação direta e aplicações centradas sobre conhecimento, ciências cognitivas e as redes de comunicação e informação, que serão estudadas a partir de Morin (2005, 2006, 2007), Gardner (2003); Maturana e Varela (2007).

Pensar tal questão em rede é particularmente aplicável ao objeto e campo empírico, onde o fazer científico-tecnológico apoia-se em redes de colaboração entre sujeitos, projetos e instituições mediadas por intensa integração das TIC, constituindo um emaranhado de redes sociais e técnica Recuero (2009). Adota-se aqui a concepção de redes sociotécnica Latour (2012) da teoria ator-rede, na qual as dimensões técnicas, cognitivas e sociais de redes que se estabelecem pela associação de atores – sujeitos, objetos, instituições – são tratadas de modo horizontal e indissociável.

Na teoria ator-rede o social é percebido como movimento peculiar de reassociações e reagregação. Nessa perspectiva, enfatiza-se a consolidação das redes de actantes, repensando a estrutura social e hierárquica ao considerar as associações entre sujeito e objeto.

A teoria ator-rede proposta por Latour (2012), leva-nos a perceber como as tecnologias da informação e comunicação podem ser entendidas enquanto tecnologias da inteligência por revelar o quanto sua complexidade deriva não apenas da riqueza de nossos sentidos e faculdades mas, também, dos objetos, suportes, dispositivos que nos circundam e compõem uma rede sociotécnica de grande complexidade Levy (1993).

Estas discussões oferecerão pistas importantes para a investigação que será empreendida. Isto encaminha à definição do objeto de pesquisa e à apresentação de algumas das noções conceituais mais importantes para esta proposta de tese.

### **3. A abordagem de pesquisa e o método de trabalho**

A pesquisa será norteada a partir dos princípios da multirreferencialidade, por entender que, considerando sua complexidade, o objeto requer uma compreensão multirreferencial



(ARDOINO, 1998) e complexa (MORIN, 2006). A abordagem multirreferencial se propõe a assegurar a complexidade de fenômenos sociais, caracterizando-se pela pluralidade e heterogeneidade dos saberes e práticas. De acordo com Ardoino “propõe-se a uma leitura plural de seus objetos (práticos ou teóricos), sob diferentes pontos de vista, que implicam tanto visões específicas quanto linguagens apropriadas às descrições exigidas, em função de sistemas de referências distintos” (1998, p.24).

A opção epistemológica se adequa a proposta dessa pesquisa a partir da compreensão da multirreferencialidade como

[...] uma perspectiva de apreensão da realidade através da observação, da investigação, da escuta, do entendimento, da descrição, por óticas e sistemas de referência diferentes, aceitos “como definitivamente irreduzíveis uns aos outros e traduzidos por linguagens distintas, supondo como exigência a capacidade do pesquisador de ser poliglota” e, acrescentamos, de ter uma postura aberta (FRÖES BURNHAM, 1998, p. 45 – baseada em ARDOINO, 1989, 1992).

A abordagem multirreferencial pressupõe a conjugação de uma série de abordagens, mas de forma a não se reduzirem umas às outras e nos levam a um tipo de conhecimento que se diferencia daquele que foi concebido na ótica do cartesianismo e do positivismo, caracterizando-se, principalmente, pela pluralidade e heterogeneidade.

A partir do que já foi apresentado optamos pela pesquisa qualitativa como base norteadora e se constrói a partir de um olhar complexo sobre seu objeto.

Esta abordagem leva em conta o contato direto com o objeto investigado, a complexidade e multiplicidade dos dados a serem coletados e a participação direta das pessoas envolvidas.

Seguindo os princípios da abordagem qualitativa, e por se tratar de uma proposta de pesquisa que pretende uma intervenção na realidade estudada, buscaremos suporte no método da pesquisa-ação que segundo Thiollent (2011) refere-se a uma pesquisa que propõe uma ação deliberada de transformação da realidade.

Do ponto de vista científico, a pesquisa-ação é uma proposta metodológica e técnica que oferece subsídios para organizar a pesquisa social aplicada sem excessos da postura convencional ao nível da observação, processamento de dados, experimentação, etc. Com ela se introduz maior flexibilidade na concepção e na aplicação dos meios de investigação concreta. (THIOLLENT, 2011, p.30)

Nesta pesquisa, a pesquisa-ação será um norteador um guia para o caminho a ser percorrido mas, desde já salientamos, que se trata de um recorte metodológico em construção, de um projeto de tese também em construção, e como tudo que está em construção, sendo tecido/construído, poderemos a recorrer a outro método, para a aproximação e reconhecimento do campo.

#### **4. Primeiras pistas, aproximações com o campo**

Para conhecermos de maneira apropriada o *locus* dessa pesquisa, como foi explicitado anteriormente, são os grupos de Pesquisa da UNEB, compreendidos a partir de Froes Burnham (2012) como comunidades epistêmicas e com o propósito de desenvolvê-la a partir da abordagem multirreferencial, foram eleitos alguns dispositivos numa tentativa de aproximação e reconhecimento do campo. Fez-se inicialmente uma pesquisa documental para obter informações específicas sobre os grupos de Pesquisa da UNEB, consultou-se a PPG em junho de 2019 e, a partir de relatório do banco de dados do Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ obteve-se as seguintes informações preliminares: Existem cento e cinquenta grupos de pesquisa certificados; nove aguardando certificação; e quarenta e seis em preenchimento. A partir dessas informações propõem-se, inicialmente, a construção de uma cartografia digital como estratégia de aproximação e composição de uma “rede” dos grupos de pesquisa da UNEB. A perspectiva cartográfica de pesquisa, entendida aqui como um dispositivo de pesquisa, leva em conta os princípios do método cartográfico proposto por Félix Guattari e Giles Deleuze. No livro Mil platôs (2011) os referidos autores inserem a cartografia nos princípios do conceito de rizoma. Compreendido como mapa, o rizoma “é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente” (DELEUZE; GUATARRI, 2011, p. 30). O mapeamento de um território, de uma realidade vai se processando no traçado das linhas que expressem o seu movimento e suas intensidades, suas conexões e suas possibilidades.

Assim, o que nos interessa através desse dispositivo verificação dos pontos de comunicação entre os grupos de pesquisa na UNEB: perceber os processos comunicacionais entre e intra grupos, verificando os interesses comuns entre eles estabelecendo os nós da rede. O desafio que nos lança a cartografia, em linhas gerais, é o de exercitar a sustentação da abertura de pensamento para receber, sem pré-conceitos, tudo o que for se apresentando no processo de

pesquisar como condição de possibilidade para se produzir conhecimento pertinente e consistente.

## 5. Algumas considerações

A partir dos dados inicialmente coletados no dizer de Macedo (2000, p.151), buscando retratar de forma densa e profunda a realidade e vamos estabelecendo relações e buscando pistas do objeto pesquisado. Acrescente-se a isso, o olhar flexível sobre a realidade que se dá num contexto em que a contradição deve ser incluída no processo de construção do conhecimento. Pensar a universidade nesta perspectiva requer desprendimento, rompendo com um conhecimento universal e paradigmático. No dizer de Macedo:

As ideias de reflexão e inspiração emanam, acima de tudo, da necessidade de explicitar pressupostos e referências e do cuidado crítico com a pluralidade, a abertura ao inacabado e a realidade empírica construída e reconstruída por seus atores. (MACEDO, 2000, p.35).

Espera-se assim, perceber como os processos comunicacionais são estabelecidos, como circulam como podem ser potencializadores da formação de redes de difusão de conhecimento. Estas reflexões são, na verdade, pontos de partida que constituem interesses iniciais da pesquisa que se pretende desenvolver. Desta forma, esperamos que a proposta possa contribuir para a construção indicadores de difusão de conhecimento na universidade, no sentido da transformação realidade investigada e da geração de novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ARDOINO, Jacques. Abordagem Multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. In: BARBOSA, Joaquim Gonçalves (Coord). **Multirreferencialidade nas ciências da educação**. São Carlos: EdUFSCAR, 1998.

BORDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **O poder da comunicação**. São Paulo Paz e Terra, 2017.

CHAUÍ, Marilena. **A Universidade Pública sob nova perspectiva**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003.

FROES BUNHAM, Teresinha e coletivo de atores. **Análise Cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação a distância, e gestão/difusão do conhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2012.

GARDNER, H. **A Nova Ciência da Mente**. Edusp: São Paulo, 2003.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.

LATOURETTE, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à teoria ator-rede. Salvador: EDUFBA, 2012.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência** - o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2000.

MATTELART, Armand e M. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1990.

MATURANA, Humberto R.; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. 6. ed. Trad. Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2007.

MIÈGE, Bernad. **O pensamento comunicacional**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2007.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

MORIN, Edgar. **O Método 3: O conhecimento do conhecimento**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2009.

SCHAFF, A. **A Sociedade Informática**: as consequências sociais na segunda Revolução industrial. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista:Brasiliense, 1985.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

Universidade do Estado da Bahia- **Anuário de pesquisa 2010**, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Salvador: IDEIA NO PAPEL, 2010. Disponível em: <https://portal.uneb.br/ppg/anuario-de-pesquisa/> Acesso em 20 de set. 2019.

Universidade do Estado da Bahia. **Anuário UNEB em Dados: 2018 - Base 2017** / Universidade do Estado da Bahia. Disponível em: <https://portal.uneb.br/seavi/wp-content/uploads/sites/134/2019/04/Anu%C3%A1rio-UNEB-em-Dados-2018-base-2017.pdf> Acesso em 20 de set. 2019

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1987.